

## Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Novembro 2022 (Porto Alegre)

### CESTA BASICA Porto Alegre – Números de novembro

- **Valor da cesta: R\$ 781,52**
- Variação mensal: 1,65%
- Variação no ano: 14,44%
- Variação 12 meses: 14,04%
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: **141 horas e 52 minutos.**
- Percentual do salário-mínimo líquido para compra dos produtos da cesta: **69,71%.**
- **Salário Mínimo Necessário** deveria ser de **R\$ 6.575,30, ou 5,43** vezes o mínimo de R\$ 1.212,00.

Tabela 1 - Cesta Basica Porto Alegre  
Variação mensal, acumulada no ano e 12 meses  
Novembro de 2022

Produtos	Variação do Gasto		
	Mensal	No ano	12 meses
Carne	0,19%	4,70%	6,39%
Leite	-6,70%	28,18%	29,17%
Feijão	-1,98%	-14,02%	-13,38%
Arroz	-0,22%	6,56%	0,44%
Farinha	-0,27%	35,41%	35,16%
Batata	11,92%	70,34%	35,21%
Tomate	15,40%	10,04%	-3,33%
Pão	0,62%	19,76%	24,11%
Café	-1,86%	20,40%	22,53%
Banana	0,68%	46,92%	64,94%
Açúcar	-1,33%	-0,67%	0,45%
Óleo	-1,64%	2,12%	3,12%
Manteiga	-0,34%	24,96%	26,14%
<b>Total</b>	<b>1,65%</b>	<b>14,44%</b>	<b>14,04%</b>
Fonte: DIEESE/RS	nov/22	dez/21	nov/21
	<b>781,52</b>	<b>682,90</b>	<b>685,32</b>

Em novembro, o valor do conjunto de bens alimentícios básicos registrou **alta de 1,65%**. Dos 13 produtos que compõem o conjunto de gêneros alimentícios essenciais, **5 ficaram mais caros: o tomate (15,40%), a batata (11,92%), a banana (0,68%), o pão (0,62%) e a carne (0,19%)**. Por outro lado, **8 itens ficaram mais baratos: o leite (-6,70%), o feijão (-1,98%), o café (-1,86%), o óleo de soja (-1,64%), açúcar (-1,33%), a manteiga (-0,34%), a farinha de trigo (-0,27%) e o arroz (-0,22%)**, ,

De janeiro a novembro de 2022, **a cesta acumula alta de 14,44%**. Dos **13 produtos pesquisados 11 registraram alta: a batata (70,34%), a banana (46,92%), a farinha de trigo (35,41%), o leite (28,18%), a manteiga (24,96%), o café (20,40%), o pão (19,76%), o tomate (10,04%)**, o arroz (6,56%), a carne (4,70%) e o óleo de soja (2,12%). O feijão (-14,02%) e o açúcar (-0,67%) ficaram mais baratos.

Em doze meses, a cesta básica registrou **alta de 14,04%**, **11 itens ficaram mais caros: a banana (64,94%), batata (35,21%), a farinha de trigo (35,16%), o leite (29,17%), a manteiga (26,14%), o pão (24,11%), a o café (22,53%),o a carne (6,39%), óleo de soja (3,12%),o açúcar (0,45%) e o arroz (0,44%)**. O feijão (-13,38%) e o tomate (-3,33%) ficaram mais baratos.

2

## **Custo da cesta básica aumenta nas capitais do Centro-Sul**

---

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 12 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre outubro e novembro, as altas mais expressivas ocorreram em Belo Horizonte (4,68%), Florianópolis (2,96%), São Paulo (2,69%) e Goiânia (2,03%). Já as reduções ocorreram em algumas cidades do Norte e do Nordeste: Salvador (-2,12%), João Pessoa (-1,28%), Recife (-1,27%), Natal (-1,12%) e Aracaju (-0,69%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 782,68), seguida por Porto Alegre (R\$ 781,52), Florianópolis (R\$ 776,14), Rio de Janeiro (R\$ 749,25) e Campo Grande (R\$ 738,53). Nas cidades do Norte e do Nordeste,

onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 511,97), Salvador (R\$ 550,67), Recife (R\$ 551,30) e João Pessoa (R\$ 552,43).

A comparação dos valores da cesta, entre novembro de 2022 e novembro de 2021, mostrou que todas as capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 5,06%, em Recife, e 16,54%, em Belo Horizonte.

Em 2022, o custo da cesta básica apresentou elevação em todas as cidades, com destaque para as variações acumuladas em Goiânia (15,45%), Campo Grande (15,15%), Brasília (14,58%), Belo Horizonte (14,58%) e Porto Alegre (14,44%). Em Recife, foi registrada a menor variação, de 3,56%.

Com base na cesta mais cara, que, em novembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em novembro de 2022, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.575,30**, ou 5,43 vezes o mínimo de R\$ 1.212,00. Em outubro, o valor necessário era de R\$ 6.458,86 e correspondeu a 5,33 vezes o piso mínimo. Em novembro de 2021, o valor do mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 5.969,17, ou 5,43 vezes o valor vigente na época, de R\$ 1.100,00.

**TABELA 2**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – novembro de 2022**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	782,68	2,69	69,81	142h04m	13,35	13,06
Porto Alegre	781,52	1,65	69,71	141h52m	14,44	14,04
Florianópolis	776,14	2,96	69,23	140h53m	12,56	9,23
Rio de Janeiro	749,25	1,76	66,83	136h00m	12,46	12,57
Campo Grande	738,53	0,67	65,88	134h04m	15,15	14,47
Vitória	713,57	0,82	63,65	129h32m	7,79	6,79
Brasília	712,20	1,88	63,53	129h17m	14,58	12,70
Curitiba	709,84	1,94	63,32	128h51m	12,95	11,09
Belo Horizonte	693,37	4,68	61,85	125h52m	14,58	16,54
Goiânia	689,49	2,03	61,50	125h09m	15,45	14,98
Fortaleza	630,67	1,30	56,25	114h29m	8,91	8,67
Belém	624,29	1,47	55,69	113h19m	12,11	13,38
Natal	566,95	-1,12	50,57	102h55m	7,06	8,80
João Pessoa	552,43	-1,28	49,28	100h17m	8,15	8,55
Recife	551,30	-1,27	49,17	100h04m	3,56	5,06
Salvador	550,67	-2,12	49,12	99h58m	6,26	8,84
Aracaju	511,97	-0,69	45,67	92h56m	7,10	8,18

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Em novembro de 2022, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 121 horas e 02 minutos, maior do que o registrado em outubro, de 119 horas e 37 minutos. Em novembro de 2021, a jornada necessária era de 119 horas e 58 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5%, referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em média, em novembro de 2022, 59,47% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, mais do que em outubro, quando precisou usar 58,78%. Em novembro de 2021, quando o salário mínimo era de R\$ 1.100,00, o percentual ficou em 58,95%.

## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>1</sup>

- Em novembro, o preço da **batata** aumentou em nove das 10 cidades da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. A oferta reduzida se deveu ao fim da colheita da safra de inverno e às chuvas no Sudoeste Paulista e no Sul de Minas Gerais. As altas mais expressivas foram registradas em Belo Horizonte (16,75%), Florianópolis (13,97%), São Paulo (13,13%) e Porto Alegre (11,92%). Em 12 meses, todas as cidades apresentaram taxas positivas, com destaque para Belo Horizonte (55,41%), São Paulo (44,11%) e Florianópolis (35,40%).
- O preço do **tomate** aumentou em 13 das 17 capitais, com taxas que oscilaram entre 3,85%, em Natal, e 27,86%, em Belo Horizonte. Houve diminuição de preço em algumas cidades do Nordeste, como Aracaju (-7,96%), Salvador (-3,85%), João Pessoa (-2,28%) e Recife (-0,94%). Em 12 meses, 14 cidades tiveram redução do preço do fruto, com destaque para Natal (-33,93%), Fortaleza (-29,45%) e Aracaju (-29,04%). A oferta foi menor por causa do fim dos frutos na safra de inverno e ao clima ameno.
- O preço do **leite integral** diminuiu em todas as capitais. As reduções oscilaram entre -9,94%, em Natal, e -0,34%, em Campo Grande. Em 12 meses, o valor médio do leite acumulou alta em todas as cidades, com taxas entre 24,42%, em Belém, e 43,25%, em Recife. O enfraquecimento da demanda diante dos altos patamares de preço e a maior oferta de leite no campo explicaram as retrações no mês.
- A cotação do **café em pó** diminuiu em 15 das 17 cidades. As quedas oscilaram entre -1,84%, em Porto Alegre, e -0,16%, em Campo Grande. Em Natal (0,20%) e Belém (0,28%), houve elevação nos preços. Em 12 meses, o valor do produto subiu em todas as capitais, com destaque para Recife (51,07%) e São Paulo (40,13%). Os preços do café estiveram atrelados às baixas dos preços internacionais, devido à

5

---

<sup>1</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

expectativa de menor demanda diante do aumento dos juros e eventual recessão mundial.

- Entre outubro e novembro, o valor do quilo do **feijão cariquinho** diminuiu em quase todas as cidades onde o item é pesquisado (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo), com taxas que variaram entre -4,22%, em Belo Horizonte, e -0,99%, em Campo Grande. As altas foram observadas em Fortaleza (0,22%) e Belém (1,04%). Em 12 meses, todas as capitais registraram elevações, com destaque para Goiânia (27,46%) e Fortaleza (21,47%). O preço do **feijão tipo preto**, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, mostrou comportamento diferenciado: aumentou em Florianópolis (0,85%) e Curitiba (1,92%) e diminuiu em Porto Alegre (-1,96%), Vitória (-1,80%) e Rio de Janeiro (-1,15%). Em 12 meses, os valores recuaram em todas as cidades, com destaque para Florianópolis (-17,91%) e Vitória (-17,81%). Os altos patamares de preço inibiram a demanda, que, junto com a maior oferta do grão de qualidade, reduziram as cotações no varejo.